

# EFEITO DA IRRIGAÇÃO NO CRESCIMENTO DE PLANTAS DE SERINGUEIRA

(Hevea spp.) EM VIVEIRO<sup>1</sup>

José Américo Leite<sup>2</sup>

Benjamin Fernandez Medina<sup>3</sup>

Reportam-se os resultados correspondentes a dois anos (1981 e 1982), de um estudo cuja duração é de três anos (1981-1983), que está sendo conduzido com o objetivo de avaliar os efeitos da irrigação e da interação irrigação x adubação na altura e diâmetro do caule de plantas de seringueira (*Hevea* spp.) em viveiro. O estudo está sendo conduzido num Latossolo Amarelo argiloso da Estação Experimental, do CNPSD/EMBRAPA-Manaus (AM). O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso em esquema fatorial contendo os seguintes tratamentos: 1. Irrigado-adubado (IA); 2. Irrigado-não adubado (INA); 3. Não irrigado-adubado (NIA) e 4. Não irrigado-não adubado (NINA). Nos tratamentos irrigados, o solo foi abastecido até capacidade de campo, à profundidade de 25 cm, toda vez que o potencial matricial ( $\psi_m$ ) atingia -0,5 bar, ao passo que nos adubados uma mistura de NPSMg (12-10-17-3) foi parcelada em 5 aplicações a cada 30 dias, sendo que a primeira foi efetuada aos 60 dias após o plantio. Nos dois anos analisados, verificou-se que os tratamentos irrigados foram significativamente superiores aos não irrigados, particularmente quando a irrigação esteve associada com adubação. Em geral, o comportamento das diferentes práticas testadas apresentaram a seguinte ordem de crescente; IA > INA > NIA > NINA. Não se observou interação dos efeitos principais (irrigação x adubação).

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio EMBRAPA/SUDHEVEA.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>., M. Sc., em Física de Solos, Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA.

<sup>3</sup> Consultor do programa IICA/EMBRAPA.